

Fratura de ulna em pônei – relato de caso

SANTOS JÚNIOR, D. A.¹; ASSIS, D. M.²; MEDEIROS, J. M.²; MIRANDA NETO, E. G.²; ALCOFORADO, A. S.³; SOARES, G. S. L.³.

¹ Médico Veterinário, Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da UFCG, Campus de Patos-PB; e-mail do autor: juniordinamico@yahoo.com.br

² Médico Veterinário, Hospital Veterinário UFCG, Campus de Patos-PB;

³ Médico Veterinário, Residente em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais da UFCG, Campus de Patos-PB.

Usualmente quando ocorre uma fratura, o osso perde continuidade estrutural e sua função é impedida em algum grau. O nível de função alterada e o osso específico fraturado determinam, muitas vezes, o tipo e grau de claudicação. Por exemplo, uma fratura deslocada do olecrano ou um osso de maior sustentação produzir claudicação intensa. Fraturas devem ser sempre consideradas uma possível causa de claudicação. Objetivou-se relatar um caso de fratura em pônei, macho, 6 anos, 140 Kg., internado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Patos-PB. O animal era mantido em regime semi-intensivo e alimentado com 1Kg/dia de concentrado (trigo, soja e milho) e forragem ad libitum (*Brachiaria* spp.), durante o dia. O animal era solto à noite junto com equinos de maior porte, o que levou a suspeita de traumatismo por coice, o que resultou em claudicação de apoio grau IV do membro torácico direito, aumento de volume e da sensibilidade no local à palpação. Encaminhado ao setor de Diagnóstico por Imagem (DI) da UFCG constatou-se radiograficamente fratura tipo 6 do corpo da ulna. O diagnóstico tem como base o histórico, inspeção, palpação e imagens radiográficas. O diagnóstico diferencial é com fratura distal de úmero e luxação úmero-rádio-ulnar. Apesar da maioria das fraturas no olecrano poder ser visualizada pela imagem radiológica lateral, as imagens mediolateral e craniocaudal devem ser obtidas para identificar a configuração da fratura, classificá-la e determinar a técnica de redução mais indicada. Para o referido pônei prescreveu-se apenas repouso em baia reduzida, mantendo-o em observação para reavaliação futura. O prognóstico do animal com esse tipo de fratura é bom devido a proteção muscular, baixo risco de exposição da fratura pela penetração da pele e, sobretudo, pela menor carga biomecânica, considerando tratar-se de pônei. A consolidação de fraturas completas em equinos depende, em parte, do osso específico afetado, do temperamento, da idade e do tamanho do animal, das características específicas da fratura e das condições cirúrgicas. A estabilização adequada da fratura antes do transporte para o local de cirurgia é crucial para obter um resultado favorável. Em geral apenas as fraturas ulnares (Tipo 1 e 4) não articulares, minimamente ou não deslocadas, e as envolvendo a incisura semilunar distal (Tipo 6) da articulação úmero-rádio-ulnar podem ser tratadas de forma conservadora com repouso absoluto por seis a oito semanas.

PALAVRAS - CHAVE

trauma, osso, equino, cotovelo.